

Cultura de paz: uma experiência na Educação Básica no nordeste paraense¹

Aldilene Ferreira Simões Britoⁱ

Secretaria de Estado de Educação/Diretoria Regional de Ensino, Castanhal, PA, Brasil

Maria Eliana Soaresⁱⁱ

Secretaria de Estado de Educação/Diretoria Regional de Ensino, Castanhal, PA, Brasil

Niclécia Maria das Neves Amorim Lopesⁱⁱⁱ

Secretaria de Estado de Educação/Diretoria Regional de Ensino, Castanhal, PA, Brasil

Resumo

Com a finalidade da propagação de ideias e valores que sustentam as relações humanas, sob influência da realidade do contexto pós-pandêmico permeado de conflitos, indagou-se: que ações podem refletir positivamente nas relações interpessoais no ambiente escolar? A proposta objetivou promover uma aproximação mais harmônica entre professores, estudantes e direção escolar em um contexto escolar de violência e de conflitos pessoais presentes em instituições de ensino de alguns municípios do nordeste paraense. Trata-se de uma pesquisa explicativa, de natureza qualitativa, desenvolvida por meio de palestras e dinâmicas sobre temáticas reflexivas a respeito de divergências ocorridas no dia a dia escolar, tomando como base López (2007), Reeve (2019), Diskin e Roizman (2021), dentre outros, que conduzem a reflexão sobre o tema. Para a coleta de informações utilizou-se vídeos, slides, dinâmicas, músicas e relatos. Como reflexo das ações, destacaram-se o autorreconhecimento, mudança de atitude, aceitação das diferenças, diálogo e melhorias na convivência.

Palavras-chave: Reeducação. Relações interpessoais. Cultura de paz.

Re-educating for a Culture of peace: an experience in Basic Education in the northeast of Pará

Abstract

With the purpose of propagating ideas and values that support human relationships, under the influence of the reality of the post-pandemic context permeated by conflicts, the question was: what actions can reflect positively on interpersonal relationships in the school environment? The proposal aimed to promote a more harmonious approach between teachers, students and school management in a school context of violence and personal conflicts present in educational institutions in some municipalities in the northeast of Pará. This is an explanatory research, of a qualitative nature, developed through lectures and dynamics on reflective themes regarding divergences that occur in everyday school life, based on López (2007), Reeve (2019), Diskin and Roizman (2021), among others, who lead reflection about the theme. To collect information were used, videos, slides, dynamics, music and stories. As a reflection of the actions,

¹ Intervenção curricular no SOME e SEI da DRE Castanhal/PA.

self-recognition, change of attitude, acceptance of differences, dialogue and improvements in coexistence.

Keywords: Reeducation. Interpersonal Relations. Culture of Peace.

1 Introdução

2

Pensar na cultura de paz, mediante a diversidade existente na sociedade deste século, como abordam Diskin e Roizman (2021), é reafirmar o papel da educação na formação do homem contemporâneo. Nessa formação, está imbuída a necessidade de ressignificação de princípios e valores que garantam a paz interior e, concomitantemente, a paz entre os homens e com a sociedade que os cerca.

Assim, ao tratar da cultura de paz no contexto territorial e cultural da Diretoria Regional de Ensino de Castanhal/PA (DRE Castanhal/PA), sob jurisdição da Secretaria de Estado de Educação do Pará (SEDUC/PA), formada por 10 municípios, envolvendo 44 escolas e sete anexos, e que são assessoradas quanto aos aspectos administrativo, pedagógico, curricular e organizacional, atendendo um número de aproximadamente 24.578 estudantes, exige o repensar de planos e ações para atender às expectativas de seu público. Isso inclui a promoção de boas relações entre servidores, estudantes e famílias, o que implica em ações curriculares voltadas para a educação humanística.

As etapas, modalidades, programas e projetos desenvolvidos pela DRE são: Ensino Médio em Tempo Integral (EMTI); Educação do Campo; Núcleo de Educação Física; Ensino Fundamental; Ensino Médio; Ensino Médio Educação de Jovens e Adultos; Educação Especial; Programa Educação e Família; Programa Brasil na Escola; Programa Aprender Valor; o Sistema de Organização Modular de Ensino (SOME), coordenado pela SEDUC/PA, este sistema atende ao Ensino Médio em localidades distantes das sedes municipais, abrangendo os municípios de Curuçá, Marapanim e São Domingos do Capim; e o Sistema Educacional Interativo (SEI), atualmente denominado Coordenadoria de Educação mediada por Tecnologia (CET), que é uma metodologia de Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica, por meio da qual a SEDUC disponibiliza o Ensino

Médio Regular em comunidades rurais dos municípios São Miguel do Guamá e Inhangapi.

As coordenações do SEI e do SOME enfrentaram preocupações significativas com a realidade que se instaurava nas escolas no primeiro semestre do ano letivo de 2023. Devido à dinâmica de suas funcionalidades (turmas existentes em espaços/instituições cedidos pelas redes municipais parceiras, nas quais funcionam diferentes modalidades e níveis de ensino, cujos espaços atendem estudantes em diferentes faixas etárias e situações socioeconômicas e culturais diversas), e sob efeito do contexto pós-pandêmico pela manifestação de conflitos interpessoais, os estudantes rotineiramente se rebelavam uns contra os outros ou contra seus professores gerando um clima de desarmonia e desconforto social.

Do mesmo modo, os professores dos referidos sistemas, especificamente os professores do SOME, enfrentaram desafios únicos devido à dinâmica de sua estruturação. A necessidade de distribuição e alocação para diferentes comunidades em forma de módulos/circuito fez com que muitos se sentissem sozinhos em suas práticas ou incomodados com as mudanças curriculares. Os professores manifestavam insatisfações, chegando a se eximirem de algumas demandas, como o desenvolvimento de projetos interdisciplinares e transversais. De acordo com os professores, fatores como o tempo, a distância entre as escolas e a rotatividade dos módulos nos setores comprometiam a qualidade do ensino e da aprendizagem.

Assim, na tentativa de amenizar esse quadro que a cada dia tomava maior proporção, sob os reflexos da influência do contexto pós-pandêmico permeado de conflitos, as coordenações das modalidades supracitadas uniram-se em prol da causa com apoio de uma técnica de Educação Especial e uma técnica da DRE, motivadas pela indagação: Que ações podem refletir positivamente nas relações interpessoais no ambiente escolar? Para tanto, desenvolveu-se a proposta de encontros formativos, envolvendo temáticas que proporcionaram reflexões e discussões sobre a realidade vivenciada, priorizando as escolas com maiores incidências.

A proposta objetivou, em um contexto escolar de violência e conflitos pessoais presentes em instituições de ensino de alguns municípios do nordeste paraense, promover uma aproximação mais harmônica entre professores, estudantes e direção escolar. Esse objetivo seria alcançado por meio de um trabalho voltado para os aspectos da vida em sociedade, visando à implementação da “Cultura de paz” nas escolas, considerando que uma das maiores complexidades da escola é a condução das relações humanas. Há a necessidade de que a “Cultura de paz”, enquanto conceito de abordagem psicológica e social (Diskin; Roizman, 2021), seja superação da necessidade consciente que deve privilegiar o diálogo e a mediação no enfrentamento de conflitos. Essas ações devem ocorrer por meio de um movimento de unificação de objetivos e propósitos que fortaleçam o respeito e a harmonia entre os seguimentos, considerando a inteligência emocional como a capacidade de uma pessoa administrar seus sentimentos (Goleman, 2011).

Para tanto, esta produção pauta-se numa reflexão teórico-crítica nas áreas sociológica, psicológica e pedagógica, de modo que a intersecção entre essas áreas e os achados na experiência fundamentem os enunciados conclusivos, orientando um novo pensar e a mudança de atitudes. Isso visa à melhoria das relações interpessoais nas escolas e, concomitantemente, o desenvolvimento do ensino e da aprendizagem.

2 Metodologia

A experiência vivenciada ocorreu por meio de uma pesquisa social do tipo explicativa, de abordagem qualitativa, que, conforme Minayo (2007, p. 21), é a pesquisa que “trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes”. Esses fenômenos são entendidos como parte da realidade social, o que enriquece a interpretação das ações vividas e partilhadas.

Segundo Gil (2008), a pesquisa explicativa busca a explicação de fatores que influenciam os fenômenos, possibilitando o conhecimento da realidade social - os conflitos -, o que caracteriza a pesquisa como fenomenológica. Isso se deve ao fato de

tratar de um fenômeno social comum a muitos espaços educativos e que interfere no desenvolvimento.

Para Gil (2008, p.15) “o enfoque fenomenológico procura resgatar os significados atribuídos pelos sujeitos ao objeto que está sendo estudado”. Neste caso, trata-se da compreensão dos fatores que interferem nas relações interpessoais, na perspectiva de manter a harmonia relacional e, conseqüentemente, a frequência dos estudantes e o desenvolvimento das aprendizagens, pois era perceptível que os conflitos refletiam nesse processo, inclusive distanciando os estudantes do contexto escolar.

Por se tratar de uma intervenção curricular, as atividades foram realizadas em dois estilos: 1) No contexto de sala de aula, seguindo o calendário letivo, tendo como participantes os professores, estudantes e demais profissionais da escola, a partir das orientações recebidas das coordenações; e 2) Em ambiente intra e extra escolar, seguindo programação temática e formativa com professores, coordenação e direção de escolas, sob o direcionamento das Coordenações do SOME e SEI, bem como das técnicas do Núcleo de Educação Especial (NAEE) e do Núcleo pedagógico da DRE Castanhal, cujo estilo é delineado nesta produção, com destaque para os aspectos de maior relevância. Como instrumentos e estratégias para a realização das atividades e coletas de informações, foram utilizados a exibição de vídeos pelos professores durante as aulas e momentos discursivos com os estudantes, bem como a explanação de slides, dinâmicas com músicas durante as palestras proferidas pelas técnicas da DRE Castanhal/PA.

Para a análise dos momentos formativos, bem como das informações coletadas durante as ações por meio de relatos e depoimentos, utilizou-se o materialismo dialético. Isso ocorreu pela interpretação da realidade e complexidade das condições das relações e das ações/reações manifestadas no processo, considerando a Negação da negação enquanto princípio, pelo qual “A mudança nega o que é mudado e o resultado, por sua vez, é negado, mas esta segunda negação conduz a um desenvolvimento e não a um retorno ao que era antes” (Gil, 2008, p. 13). Dessa forma, a mudança, por não ser

entendida nem explicada, provocava conflitos continuamente. Daí a necessidade de uma intervenção nas relações, cuja ação contribuiu mutuamente de maneira significativa.

Quanto aos aspectos éticos, para identificação da instituição responsável pela proposta, foi construído um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Com relação ao envolvidos, embora o registro fotográfico tenha ocorrido, para preservar a integridade dos estudantes, estes foram suprimidos desta produção, bem como os relatos e depoimentos, que são identificados por pseudônimos. A perspectiva foi apresentar a essência da experiência como contributo socioeducativo de intervenção curricular e de transformação do processo educativo e social de modo significativo e evolutivo.

3 Resultados e Discussão

Para discorrer sobre a “Cultura de paz”, foi necessário voltar ao ano 2000, celebrado como o Ano Internacional da Cultura de Paz. Nesse ano, a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) exigiu o cumprimento dos seis princípios básicos: “respeitar a vida; rejeitar a violência; ser generoso; ouvir para compreender; preservar o planeta, e redescobrir a solidariedade” (Diskin; Roizman, 2021, p. 9). Esses princípios são norteadores de um repensar das vivências e reconstrução de atitudes numa perspectiva humanística e de direitos humanos.

Eram tantas as expectativas para a virada deste século. Dentre elas, o domínio dos instrumentos tecnológicos foi o que mais motivou as pessoas a consumirem recursos e serviços que promovessem a interatividade. Porém, ao mesmo tempo em que as pessoas se aproximaram por meio da conectividade, mantiveram-se distantes afetivamente, o que impulsionou um processo de desafetos e distanciamento social. Após duas décadas desse processo de mutação dos comportamentos social, afetivo e cultural, a pandemia, provocada pela manifestação do vírus do Covid-19, tornando-se uma necessidade de prevenção e sobrevivência, impulsionou uma crise afetiva.

A escola, enquanto locus de educação e formação humana, oprimida pelo peso dessa função, sentiu a necessidade de desconstruir alguns valores engessados e rein-

ventar ações inovadoras e dialógicas num processo de reconstrução humana. Isso foi possível a partir de várias iniciativas, dentre elas, o percurso formativo pelo qual se elencaram aspectos que se evidenciaram durante as atividades de intervenção, definidos de eixos de análises discutidos sequencialmente.

7 Aporte teórico

Para o assessoramento formativo do Sistema de Organização Modular (SOME), que é estruturado em nível de Ensino Médio por módulos e contempla as quatro áreas de conhecimento da Educação Básica (Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, Matemática e suas Tecnologias, Ciências da Natureza e suas Tecnologias, e Ciências Humanas e Sociais Aplicadas e suas Tecnologias), bem como o acompanhamento nas turmas do Sistema de Ensino Interativo (SEI), atualmente denominado Coordenadoria de Ensino Mediado por Tecnologias (CET), que também atende alunos no Ensino Médio.

Buscou-se apoio em Fazenda (2008), Galvão (1995), Freire (1996), Diskin; Roizman (2021) e no Documento Curricular do Estado do Pará (DCEPA). A opção pelos teóricos/autores e documento supracitados, e pela *práxis* educativa voltada para as relações dialógicas e afetivas, deu-se pela necessidade de uma motivação para a valorização do "Eu e do Outro", pela desconstrução da inexistência da empatia na convivência e nas relações entre educador, educando e comunidade escolar. Galvão (1995) salienta que a afetividade envolve as emoções, de natureza biológica, os sentimentos, as vivências humanas e o desenvolvimento da fala, que possibilita transmitir ao outro o que se sente. Por esse viés, o foco está na afetividade como contribuição para o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem.

Para uma abordagem mais precisa sobre as questões afetivas e relacionais, fez-se necessário um repensar sobre o currículo, considerando o que Moreira e Candau (2007) definem como o currículo sendo um dispositivo que contribui para a construção de identidades. A escola, enquanto instituição formadora de homens, por meio da sua organização curricular, exerce forte influência no desenvolvimento político, econômico e

cultural da sociedade. Espera-se da escola a promoção da qualidade de vida das novas gerações.

Assim como, por meio do currículo, se dá a construção de conhecimento e saber, a partir de identidades culturais, de gênero, raciais etc. É pelo currículo que se definem as personalidades pessoais, sociais e culturais, pelo que cada pessoa apresenta, bem como pelo que se deixa ser, a partir do processo de produção e reprodução cultural (Silva, 2001). O imbricado processo de construção e reconstrução de saberes e práticas expressos no currículo escolar segue uma lógica ou princípio interdisciplinar, pela necessidade de dialogarem tanto os sujeitos quanto as áreas conhecimentos. O entrelaçamento entre esses elementos contribui para a unificação ou distanciamento, à medida que ocupam seus espaços, interpretações e significados.

A abordagem interdisciplinar conduz a uma prática docente reflexiva, partindo desta um processo de ensino e aprendizagem contextualizado, construtivo e significativo, no qual os componentes curriculares convergem. Nesse processo metodológico, não necessariamente se deve substituir o “velho” pelo “novo”, mas analisá-lo em suas potencialidades, de modo a ressignificá-lo em outro contexto, com outro olhar, para uma nova situação, pois “Negar o velho é uma atitude autoritária que impossibilita a execução de uma didática e de uma pesquisa interdisciplinar” (Fazenda, 2008, p. 16). Inovar e reinventar-se não é desconstruir aquilo que está posto de maneira utilitária.

Fazenda (2008) diferencia a interdisciplinaridade escolar da acadêmica. Enquanto a primeira se relaciona à didática, estando atrelada à prática docente, a segunda volta-se para a pesquisa, para o estudo da/na prática. Desse modo, constitui-se a práxis pedagógica, numa relação direta entre o conhecimento e a experiência vivida por meio dos conhecimentos. A docência, nessa perspectiva, torna-se dinâmica, construtiva, criativa e permite que seus envolvidos se sintam protagonistas do processo, percebendo a necessidade de uma relação empática, de respeito, de troca e partilhas.

Nesse processo de reconstrução, a memória docente assume um papel fundamental. Ao voltar na memória, o conhecimento é tocado por meio da autoanálise, e na retomada ocorre a mudança. Assim, no modo espiral interdisciplinar, didática e pesquisa

estão sempre se tocando, se mesclando, se complementando, como infere a autora: “Na interdisciplinaridade escolar, as noções, finalidades habilidades e técnicas visam favorecer sobretudo o processo de aprendizagem, respeitando os saberes dos alunos e sua integração” (Fazenda, 2008, p. 21).

O conhecimento que emana da relação contextual conduz a aprendizagem significativa. Esta se caracteriza pela interação entre conhecimentos prévios e os novos, sendo essa interação não literal e não arbitrária. Nesse processo, os novos conhecimentos adquirem significado para o sujeito, e os conhecimentos prévios adquirem novos significados ou maior estabilidade cognitiva (Moreira, 2010, p. 2).

Desafios no trajeto

O percurso das viagens durante as idas e vindas às localidades bela Vista do Jeju em São Miguel do Guamá e Perseverança em São Domingos do Capim apresenta desafios para o trajeto durante as visitas periódicas. Essas localidades estão situadas em ramais de piçarra, com distância variando de aproximadamente 70 a 72 km da sede do município de Castanhais. Além disso, as comunidades de Matapiquara em Marapanim e Abade em Curuçá possuem a mesma distância, embora com melhor acesso, mas devido às demandas diárias e à limitação de transporte, com apenas um automóvel para atender todos os programas e modalidades das 44 escolas nos dez municípios da jurisdição, torna-se inviável oferecer um suporte mais efetivo. A práxis de mediar as comunidades por meio do assessoramento pedagógico é uma possibilidade de um acompanhamento do fazer educativo.

Conforme Freire (1996, p. 29), “Pesquise para constatar, constatando, intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquise para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade”. O argumento do autor nos remete a uma análise a respeito daquilo que constatamos, para que ocorresse a intervenção. Ou seja, ao conhecer e analisar, chegamos aos resultados esperados, alcançando o objetivo proposto. Por exemplo, os conflitos entre os estudantes reduziram, e os professores

passaram a desenvolver outro comportamento com relação aos estudantes e com seus pares. Assim, o percurso das viagens embora cansativo, foi relevante às perspectivas da realidade da Educação do campo, em especial das modalidades SOME e SEI.

Para tanto, as experiências desenvolveram-se com a colaboração de quatro pedagogas: a Coordenadora do SOME, a Coordenadora SEI, uma técnica de referência da Educação Especial, e uma técnica do Setor Pedagógico da DRE. No entrecruzamento de saberes e práticas, contribuíram para orientações afetivas e pedagógicas, bem como para o fortalecimento das boas relações humanas e, concomitantemente, a sustentação da cultura de paz nas escolas.

Relação dialógica

Essa temática foi abordada de forma clara e contundente, possibilitando um leque de reflexões relacionadas à práxis pedagógica no contexto do processo de ensino e aprendizagem dos educandos do campo, jovens e adultos que são provedores de suas vidas. Para esse momento, o uso de slides com imagens reflexivas conduziu os professores a uma autorreflexão sobre seus conhecimentos, os conhecimentos que os estudantes trazem para a escola e o modo como esses conhecimentos se entrelaçam ao currículo escolar. Além disso, uma dinâmica de perguntas e respostas com recortes musicais, na qual os professores respondiam sob o refrão de uma música, impulsionou uma “chamada de atenção” e uma tomada de atitudes docentes, principalmente sobre a prática do diálogo, considerando que as relações dialógicas estão presentes em todos os discursos, característica inerente à linguagem.

E seguindo o pensamento freireano, o diálogo passa a ser o encontro entre os homens, e estes são mediados pelo mundo, para designá-lo. Dessa forma, os homens, pelo diálogo, se transformam e se encontram humanamente, sendo, portanto, o diálogo uma necessidade existencial (Freire, 1980). Essa análise só reforça que a comunicação se faz a partir dos relacionamentos por meio da linguagem, a qual reflete as

peculiaridades vivenciadas pelos sujeitos, presentes nos diversos espaços de convivência, sendo a sala de aula um lugar dessa riqueza dialógica.

Nessa perspectiva, no momento da relação dialógica com educadores, gestão e coordenação pedagógica, que ocorreu em São Domingos do Capim-PA (Perseverança), as especialistas do SOME e NAAE desenvolveram um diálogo sobre a relevância da aprendizagem significativa. Citaram a avaliação diagnóstica, que norteia a práxis educativa e auxilia na identificação dos conhecimentos prévios do educando, propiciando a interação do sujeito através desses saberes e dos saberes novos.

A avaliação diagnóstica foi fomentada conforme a realidade de cada localidade, e as atividades aplicadas mostraram-se significativas, demonstrando potencialidades para o processo de ensino e aprendizagem dos educandos. De acordo com os professores, eles se sentiram instigados a aprender. Os professores conhecendo a realidade dos educandos sentiram-se desafiados a desenvolver atividades que oportunizassem experimentação, relato, debate, construção de maquetes, dramatizações, entre outras. Os momentos dialógicos vividos na experiência formativa fomentaram a práxis do fazer educativo de modo significativo, construtivo e proveitoso tanto para os professores quanto para os estudantes, proporcionando-lhes a oportunidade de rever suas ações de maneira significativa.

Afetividade

Para abordar o tema da afetividade, partiu-se de uma situação de conflito ocorrida entre alguns estudantes, criando-se um momento especial de concentração, reflexão e quase místico, envolvendo professores, estudantes do Ensino Regular, dos Projetos SOME e SEI, gestão, coordenação e demais servidores da escola, totalizando aproximadamente 100 participantes. Inicialmente, sob uma dinâmica de relaxamento, os envolvidos foram conduzidos a fechar os olhos e, ao som de uma música acústica, exercitaram uma viagem mental a um lugar tranquilo e de convivência com pessoas da família e amigos. Foram estimulados a revisitar um sentimento de nostalgia, saudade,

desejo e realização interior, criando um clima emotivo, reflexivo, auto avaliativo e de paz interior.

Na sequência, a exposição do vídeo “*One human Family. Food for all*” (em português “Uma família humana. Comida para todos”) mostrou de forma clara a importância da ajuda mútua, do espírito de solidariedade, da partilha e da colaboração, sentimentos que se manifestam a partir da afetividade entre as pessoas. A ideia era sensibilizar os participantes para a prática desses aspectos, de modo que todos convivessem harmoniosamente e de forma colaborativa e solidária.

Seguidamente, com a dinâmica “Força interior” e o registro em bonequinhos de papel (ver Figura 1), foram trabalhadas duas perguntas: de um lado, cada estudante respondia “Quais minhas forças positivas?” e no verso, “Vamos tirar os rótulos e evidenciar as qualidades?”. Os bonecos foram unidos e, ao final, formaram um grande círculo de ideias. A perspectiva era despertar a autovalorização e a autoestima dos estudantes, de modo a manter o fluxo e melhorar as aprendizagens.

A atividade encerrou com a exposição do vídeo musical “A paz (cover roupa nova) - Lyric video², cuja letra apresenta uma mensagem sobre a paz. Esse momento foi significativo para a manifestação afetiva, culminando em uma ação inesperada sobre um dos conflitos motivadores para a realização do evento: uma das estudantes envolvidas pediu o microfone e se pronunciou em público sobre o mal-entendido a respeito de sua pessoa. Suas palavras tocaram o público, e todos confraternizaram com um abraço de paz, uma ação que surgiu naturalmente e representou o início de uma relação harmoniosa entre todos.

Na mesma perspectiva, para fortalecer a relação afetiva entre os educadores do SOME do polo de Matapiquara (Marapanim/PA), que demonstravam insatisfação docente, foi organizado um momento formativo sobre o tema “Viver e Conviver: o que lhe compete?”. Participaram sete professores dos Componentes Curriculares Matemática, Física, Química, Biologia e Educação Física, Filosofia e Geografia, além de um Coordenador Pedagógico.

² Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=XM7WzUGTRJU>

Cabe ressaltar que a mesma dinâmica com boneco também foi utilizada nas comunidades Abade, em Curuçá, e Perseverança, em São domingos da Capim. Ao refletirem sobre o tema “A Relação no Ambiente Escolar” com base nas perguntas “Que homem quero formar? Que elementos são necessários para minha prática?”, as respostas surgiram coletivamente e em seguida foram registradas em cada parte do boneco (ver Figura 2), que ao final foi montado pelo grupo.

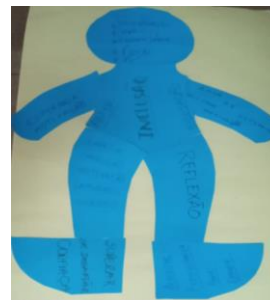
Nas respostas, evidenciaram-se as expectativas e o compromisso dos professores com a formação dos alunos, demonstrando-se sensibilizados com os mesmos e isso os aproximou da realidade dos educandos. Como enfatizou um dos professores: “Quando a gente conhece o cotidiano dos alunos, nos sentimos mais seguros na abordagem em sala de aula. Da mesma forma, eles também se sentem mais à vontade conosco”.

Figura 1: Dinâmica com os estudantes



Fonte: Arquivo das pesquisadoras

Figura 2: Dinâmica com os professores



Fonte: Arquivo das pesquisadoras

Para a reflexão, utilizou-se trechos do livro “As Regras de Ouro - Os Textos Perdidos” de Napoleon Hill (2021), que trata da diferença entre sugestão e autossugestão em apenas um aspecto: nós usamos a sugestão para influenciar a mente dos outros, enquanto usamos a autossugestão para influenciar a própria mente.

A sugestão é um dos princípios mais sutis e poderosos da psicologia. A ciência provou que, pelo uso destrutivo desse princípio, a vida pode realmente ser extinta, enquanto todas as formas de doenças podem ser eliminadas por meio de seu uso construtivo. A sugestão é um princípio da psicologia por meio do qual podemos

influenciar a mente de outras pessoas, e este princípio funciona constantemente, estejamos conscientes disso ou não.

Por meio desse princípio, tão imutável quanto a lei da gravidade, influenciaremos constantemente aqueles que nos rodeiam, fazendo com que absorvam o espírito que irradiamos e o reflitam em tudo que fazem. Já a autossugestão é o primeiro princípio que usamos para formar novos hábitos.

De acordo com Napoleon Hill (2021), existem alguns passos importantes para se dominar a lei da retaliação. Deve-se aprender a enfrentar todo tipo de punição e abuso sem retaliar da mesma maneira. Eis a necessidade de seguir alguns passos: 1- Cultive o autocontrole; 2- Seja cordial; 3- Seja atencioso; 4- Seja gentil. Bem como, o afastamento do "orgulho" e da "teimosia", de modo a usar a lei da retaliação de maneira construtiva, contradizendo assim a raiva e a desarmonia entre as pessoas.

Além disso, se houver renúncia de sentimentos ruins como a raiva, deve-se manter a compostura e permanecer calmo e sereno, para conservar todas as faculdades comuns de raciocínio. Assim ocorre a retaliação com uma arma cujo uso não se conhece, e, conseqüentemente, deixa-se dominar com facilidade (Hill, 2021).

Ainda nessa abordagem psicológica, Reeve (2019) trata sobre as Motivações, das quais partem as mudanças de atitudes sejam para a própria pessoa, sejam para com os outros. Para tanto, Reeve (2019) apresenta como motivos internos as necessidades (biológicas, fisiológicas, sociais e culturais), as cognições (percepções e interpretações) e as emoções (variações de sentimentos); e as motivações externas, tudo o que se capta do espaço natural e social, podendo convergir positivamente para uma boa convivência.

De acordo com Reeve (2019), todas as ações comunicativas realizadas no espaço escolar devem levar em consideração esses aspectos e motivações, de modo a compreender que alguns comportamentos refletem as experiências para além da escola. Cabe à escola redirecionar tais ações num sentido significativo e harmonioso entre os segmentos, principalmente entre professor e aluno, os principais sujeitos do processo educativo.

López (2007), ao tratar sobre os aspectos que influenciam e provocam problemas afetivos e de conduta na sala de aula, elenca um rol de conteúdos e variações (pessoais, intelectuais, emocionais e comportamentais) que podem servir de apoio à mudança de atitudes para uma boa convivência social, como apresenta a Tabela 1:

Tabela 1: Conteúdos emocionais e sociais para o bem-estar e apoio dos alunos com problemas escolares

Personalidade	Cognitivos	Afetivos	De conduta
– AUTOESTIMA geral e escolar	– VISÃO POSITIVA do ser humano	– EMPATIA	– HABILIDADES SOCIAIS
– AUTOEFICÁCIA geral e escolar	– JUÍZO MORAL pós-convencional	– AMIZADE	– HABILIDADES INTERPESSOAIS
– LUGAR DE CONTRO- LE interno geral e escolar	– VALORES: diversidade, tolerância, etc.	– REDE SOCIAL	– CONDUTA PRÓ-SOCIAL
	– PLANEJAMENTO DE METAS REALISTAS	– RELAXAMENTO	– CONTROLE DE AGRESSIVIDADE
		– AUTOCONTROLE EMOCIONAL	

Fonte: López, Félix (2007)

Os conteúdos emocionais definidos pelo autor convergem com as ideias de Goleman (2011). Quando entrelaçados nas ações cotidianas, geram um clima de paz interior e exterior, de tal modo que as pessoas e os ambientes ficam leves e agradáveis.

O ser e o fazer

A educação aponta para uma organização fundamentada em torno de quatro aprendizagens fundamentais que serão os pilares do conhecimento ao longo da existência humana. Tais pilares foram relatados por Jacques Delors (1998), que apresentou um olhar contundente sobre os mesmos quando mencionados durante a criação da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI. Essa foi uma abordagem específica para um diálogo com a gestão, coordenação e educadores, sobre o "Aprender a conhecer", que perpassa pela compreensão do conhecimento e, ao mesmo tempo, pela superação das complexidades e dos desafios do fazer pedagógico.

O processo de ensino e aprendizagem do conhecimento é inacabado e pode ser enriquecido com qualquer experiência. Outra proposição da educação, mencionada, está

relacionada ao "Aprender a fazer". Essa discussão direcionou uma reflexão sobre a forma de os autores da educação agirem sobre o meio em que estão inseridos, em um comprometimento, tendo como objetivo adquirir não apenas uma qualificação na área das profissões, mas, de uma forma holística, as competências que tornem a pessoa apta a lidar com situações complexas e a trabalhar em equipe. Isso implica refletir sobre as peculiaridades existentes nas experiências de vida nos contextos sociais ou de trabalho (Delors *et al.*, 1998).

Durante essa abordagem, deu-se relevância à Formação para o Mundo do Trabalho, que naquele momento fazia parte da nucleação curricular do Novo Ensino Médio. Do mesmo modo, o terceiro pilar, que consiste no “Aprender a conviver”, auxiliou na reflexão sobre a participação e cooperação com os outros em todas as atividades humanas, desenvolvendo a compreensão do outro e a percepção das interdependências, realizando projetos comuns e preparando para o gerenciamento de conflitos, bem como o respeito pelos valores do pluralismo, da compreensão mútua e da paz.

A partir da reflexão sobre o quarto pilar “Aprender a ser”, foi possível chamar a atenção para os aspectos sociais como respeito, ética, responsabilidade, pensamento crítico, entre outros, que fundamentaram uma via essencial e assertiva sobre o eu dos envolvidos. Tais características integraram-se aos demais pilares supracitados, fomentando o desenvolvimento da personalidade dos participantes, de tal modo que suas consciências os conduziram a agir com equidade, autonomia, discernimento e responsabilidade (Delors *et al.*, 1998). Isso ficou evidente pela inexistência de ocorrências de conflitos e pelos relatos dos gestores nas visitas semanais.

4 Considerações finais

Intervir nas relações interpessoais das escolas nos remeteu a um processo de resignificação de ideias e ações por meio da reeducação para a “Cultura de paz”. Assim, o que parecia definitivo e irreversível tornou-se equívoco e insignificante. Com essa iniciativa, as visitas rotineiras se mantiveram, a escola sentiu-se acompanhada, a

direção mais fortalecida, e professores e estudantes mais comprometidos com o processo.

Referências

17

DELORS, Jacques [*et al.*]. **Educação um tesouro a descobrir**: Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. UNESCO/MEC: CORTEZ, 1998.

DISKIN, Lia; ROIZMAN, Laura Gorresio. **Paz, como se faz?** Semeando a cultura de paz nas escolas. 4ª ed. São Paulo: Palas Athena; Brasília: UNESCO, 2021.

FAZENDA, Ivani (Org.). **O Que é interdisciplinaridade?** São Paulo: Cortez, 2008.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996. (Coleção Leitura)

GALVÃO, Izabel. **Henri Wallon**: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil/Izabel Galvão. - Petrópolis, RJ; Vozes, 1995.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOLEMAN, Daniel. **Inteligência emocional**. Tradução Marcos Santarrita. Rio de Janeiro: Objetiva, 2011.

HILL, Napoleão. **As regras de ouro**: Os textos perdidos – 1ª Ed., Citadel, 2021.

LÓPEZ, Félix. Problemas afetivos e de conduta na sala de aula. In: COLL, César ... [*et al.*]. **Desenvolvimento psicológico e educação** [recurso eletrônico]. Tradução Fátima Murad. 2ª ed. – Dados eletrônicos – Porto Alegre: Artmed, 2007.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa Social**: teoria, método e criatividade. 29ª. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa; CANDAU, Vera Maria. **Indagações sobre currículo**: currículo, conhecimento e cultura; organização do documento Jeanete Beauchamp, Sandra Denise Pagel, Aricélia Ribeiro do Nascimento. Brasília: MEC/SAEB, 2007.

MOREIRA, Marco Antônio. **A teoria da aprendizagem significativa e sua implementação em sala de aula**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2006.

REEVE, Johnmarshall. **Motivação e Emoção**: tradução Luís Antônio Fajairdo Pontes. Stella Machado: revisão técnica Maurício Canton Bastos. Nei Gonçalves Calvano. [Reimpressão]. Rio de Janeiro: LTC, 2019.

18

ⁱAldilene Ferreira Simões Brito, ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-0100-6128>

Secretaria de Estado de Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria Regional de Ensino – DRE Castanha/PA.

Especialista em Educação; Especialista em Formação Docente na Amazônia; Especialista em Políticas de Igualdade Racial da Escola (III Saberes Africanos e Afro-brasileiros na Amazônia – Implementação da Lei 10639-03); Docente no Instituto Teológico Quadrangular; Docente de Ensino Superior em regime privado.

Contribuição de autoria: coordenadora da ação e produção textual.

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/9477628208280522>

E-mail: aldibrito71@gmail.com

ⁱⁱMaria Eliana Soares, ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8269-6184>

Secretaria de Estado de Educação. Secretaria Ade Educação Básica. Diretoria Regional de Ensino – DRE Castanha/PA.

Doutorado em Educação em Ciências e Matemáticas; Mestrado em Docência em Ciências e Matemáticas; Especialização em Educação Especial e Inclusiva; Especialização em Dependência Química; Especialização em Educação Para relações Étnico-Raciais; Especialização em Gestão Escolar; Licenciatura Plena em Pedagogia.

Contribuição de autoria: executora da ação e produção textual.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9877259421987347>

E-mail: marianaile2011@hotmail.com

ⁱⁱⁱNiclécia Maria Neves Amorim Lopes, ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-2358-2263>

Secretaria de Estado de Educação. Secretaria Ade Educação Básica. Diretoria Regional de Ensino – DRE Castanha/PA.

Especialista em Gestão Educacional; Mentora de Mulheres; Coaching Integral Sistêmico; Especialista em Psicologia Educacional; Licenciatura em Pedagogia.

Contribuição de autoria: execução da ação e produção textual.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0678403542360628>

E-mail: nicleciamorim@gmail.com

Editora responsável: Genifer Andrade

Especialista *ad hoc*: Márcia Rejane de Oliveira e Gizeuda de Lavor da Paz

Como citar este artigo (ABNT):

BRITO, Aldilene Ferreira Simões; LOPES, Niclécia Maria Neves Amorim; SOARES, Maria Eliana. Cultura de paz: uma experiência na Educação Básica no nordeste paraense. **Rev. Pemo**, Fortaleza, v. 6, e12625, 2024. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/12625>



Recebido em 1 de março de 2024.
Aceito em 15 de maio de 2024.
Publicado em 21 de junho de 2024.

